

 APRESENTAÇÃO E RESULTADOS

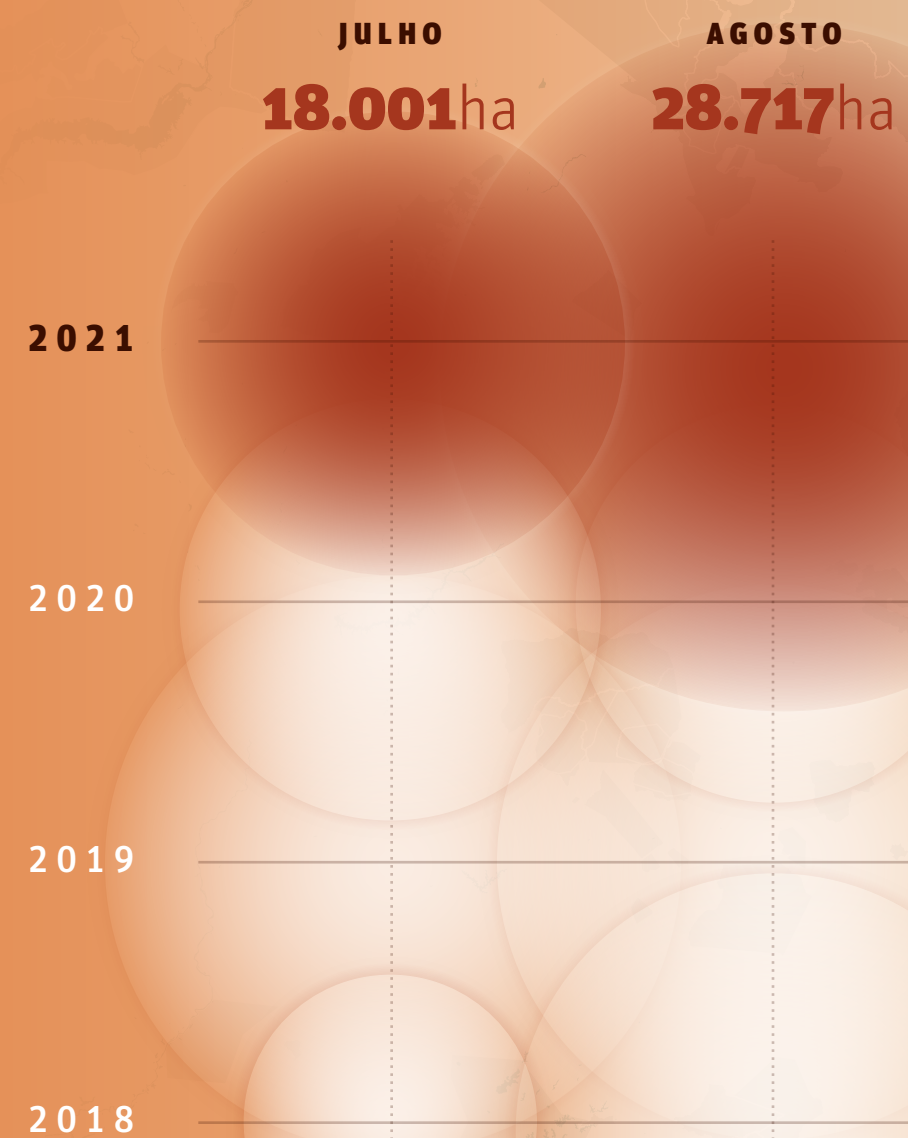
 MUNICÍPIOS

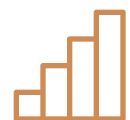
 TERRAS INDÍGENAS

 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

 ÁREA CRÍTICA

**↑39%** *de aumento em relação ao mesmo período do ano passado*





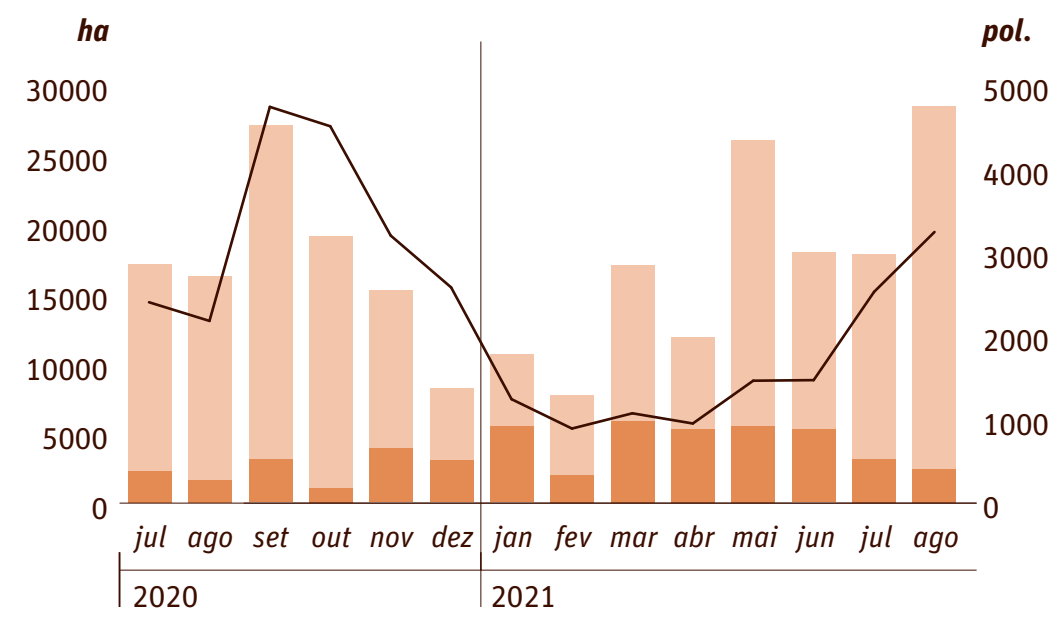
## APRESENTAÇÃO E RESULTADOS

# 28,7 mil ha

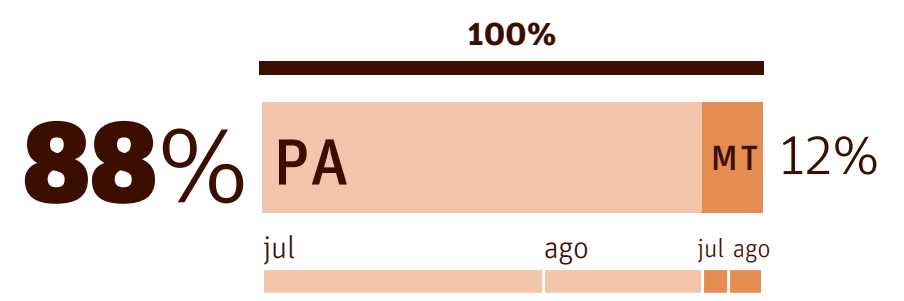
### foram derrubados na bacia do Xingu em agosto e desmatamento atinge novo recorde

Em meio à maior crise hídrica em 90 anos do país, o desmatamento na bacia do Xingu dispara em agosto e atinge recorde: mais de 28,7 mil hectares foram desmatados. Essa é a maior área de floresta derrubada em um mês desde o início do monitoramento do Sirad X, em janeiro de 2018.

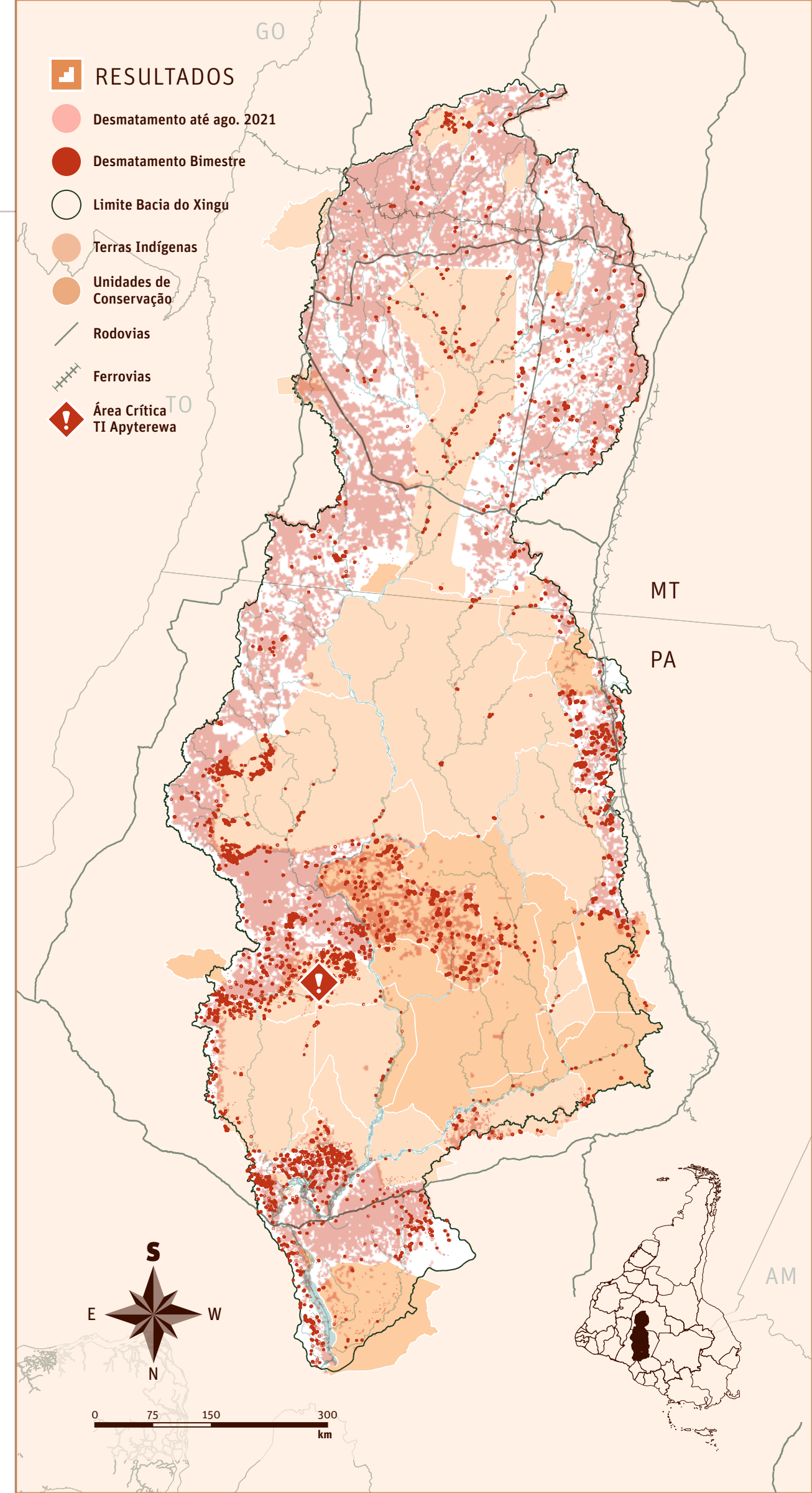
No total do bimestre (julho e agosto), 46.718 hectares de floresta foram derrubados, o que representa um crescimento de 39% em relação ao mesmo período do ano passado. Dentro das Terras Indígenas (TI) e Unidades de Conservação (UC) da bacia esse aumento também é expressivo: são 53% a mais de desmatamento em áreas legalmente protegidas.



— Nº de Polígonos  
 Pará/Área desmatada  
 Mato Grosso/Área desmatada



**Desmatamento detectado em jul. e ago. de 2021 na bacia do Xingu por estado**

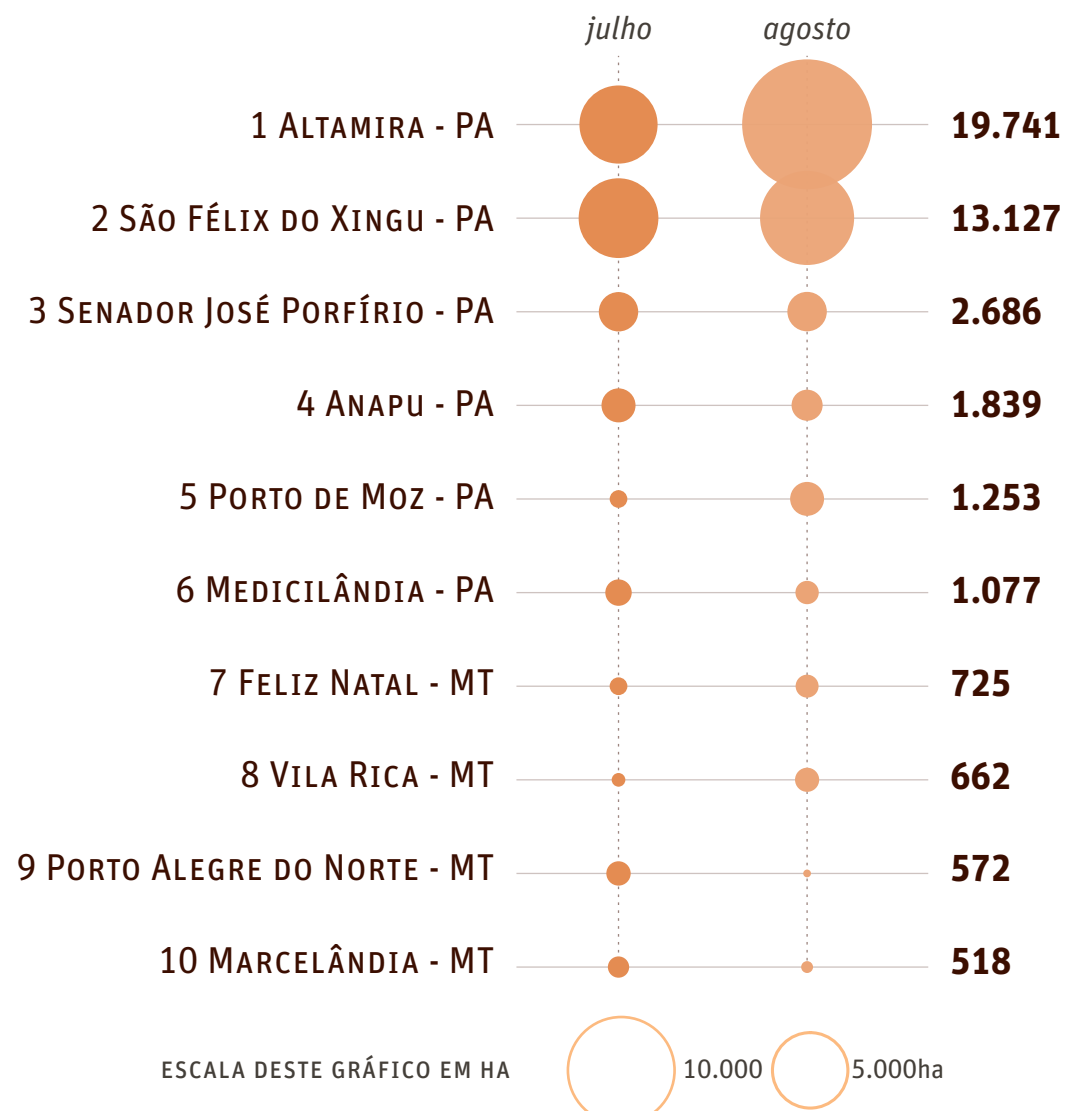


# 38%

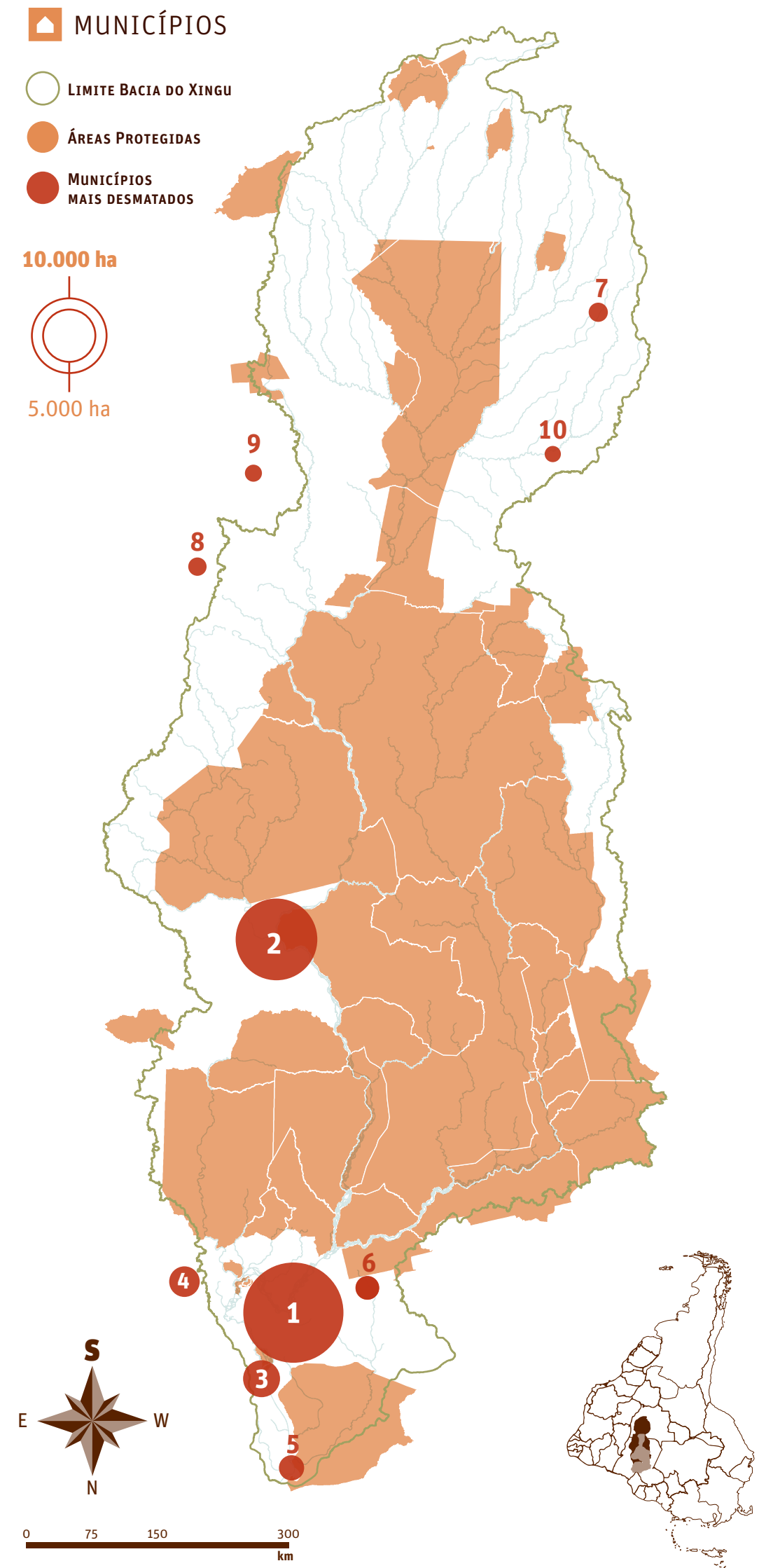
*a mais de desmatamento no Pará. Altamira e São Félix do Xingu apresentam aumento na derrubada mesmo com operações do Exército*

A porção paraense da bacia, além de concentrar 88% do desmatamento, é também onde o desmatamento mais cresce: são 38% a mais que em julho e agosto de 2020. Altamira e São Félix do Xingu, municípios focos da atuação das Forças Armadas pela Operação Samaúma, continuam como mais desmatados na bacia e também em toda a Amazônia Legal. Com 19,7 mil ha e 13,1 mil ha desmatados, respectivamente, os dois municípios concentram sozinhos 70% do total desmatado no bimestre. Esses dados mostram a insuficiência das ações do Exército, com encerramento previsto para 31 de agosto de 2021.

Vila Rica, no Mato Grosso, aparece pela primeira vez no ranking de municípios mais desmatados com 662 hectares de supressão da vegetação. Sem nenhuma autorização de desmate, foi derrubada ilegalmente no mês de agosto, uma área de floresta maior do que o total desmatado nos últimos 3 anos nesse município<sup>1</sup>.



<sup>1</sup> Os valores de desmatamento apresentados para o município de Vila Rica são referentes somente à sua porção incidente na bacia do Xingu.



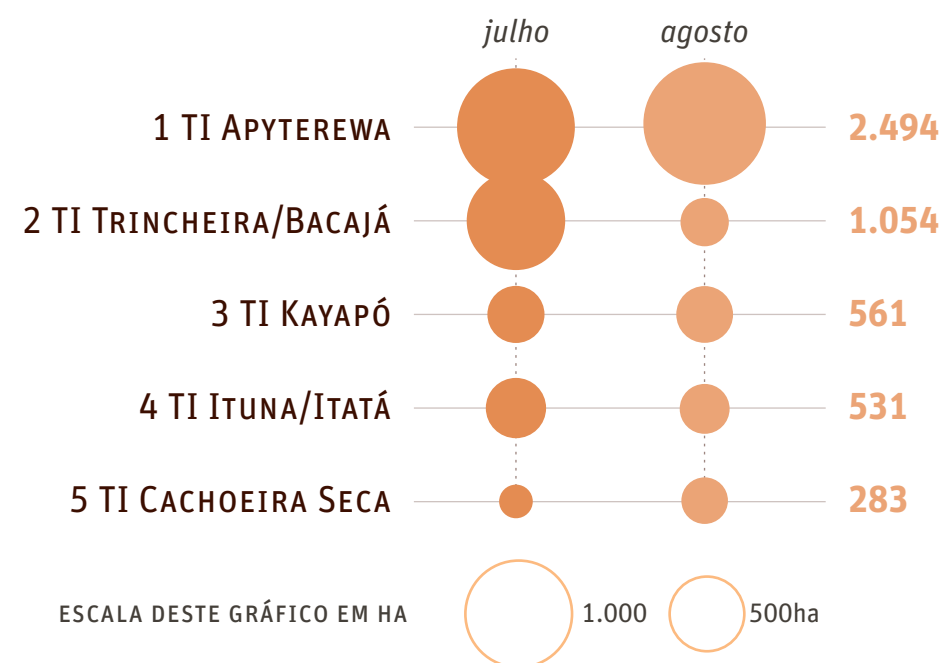


**79%**

*de crescimento no desmatamento das TIs.  
Derrubada na TI Ituna Itatá volta a subir*

Mais de 5,5 mil ha de floresta foram desmatados nas Terras Indígenas da bacia do Xingu em julho e agosto de 2021. Em comparação com o mesmo período do ano passado, o aumento foi de 79%. Parte desse aumento se dá pela intensificação do desmatamento na TI Apyterewa, que teve 2.494 ha desmatados no bimestre. A Terra Indígena Trincheira Bacajá também enfrenta o recrudescimento das invasões em seu território. Em julho e agosto, 1.054 ha foram desmatados na TI do povo Xikrin, 54% a mais que no mesmo período do ano passado.

Na terceira posição das Terras Indígenas mais desmatadas, está a TI Kayapó com 561 ha devastados pelo garimpo. A mineração ilegal nessa TI está em expansão contínua e, entre janeiro e agosto de 2021, 1.745 hectares já foram desmatados no território do povo Kayapó. Esse total representa um aumento de 42% em relação ao mesmo período de 2020. Sem base de fiscalização permanente,



operações de combate ao desmatamento constantes e ações de inteligência para desmobilização das várias frentes de mineração, o garimpo nessa Terra Indígena continuará se agravando.

A TI Ituna/Itatá voltou ao ranking devido à retomada do desmatamento em julho. Nesse bimestre foram detectados 531 hectares desmatados, 92% do total do ano inteiro. A área desmatada é 265 vezes maior que o desmatamento de julho e agosto de 2020, quando apenas 2 hectares foram desmatados.

 TERRAS INDÍGENAS

 LIMITE BACIA DO XINGU

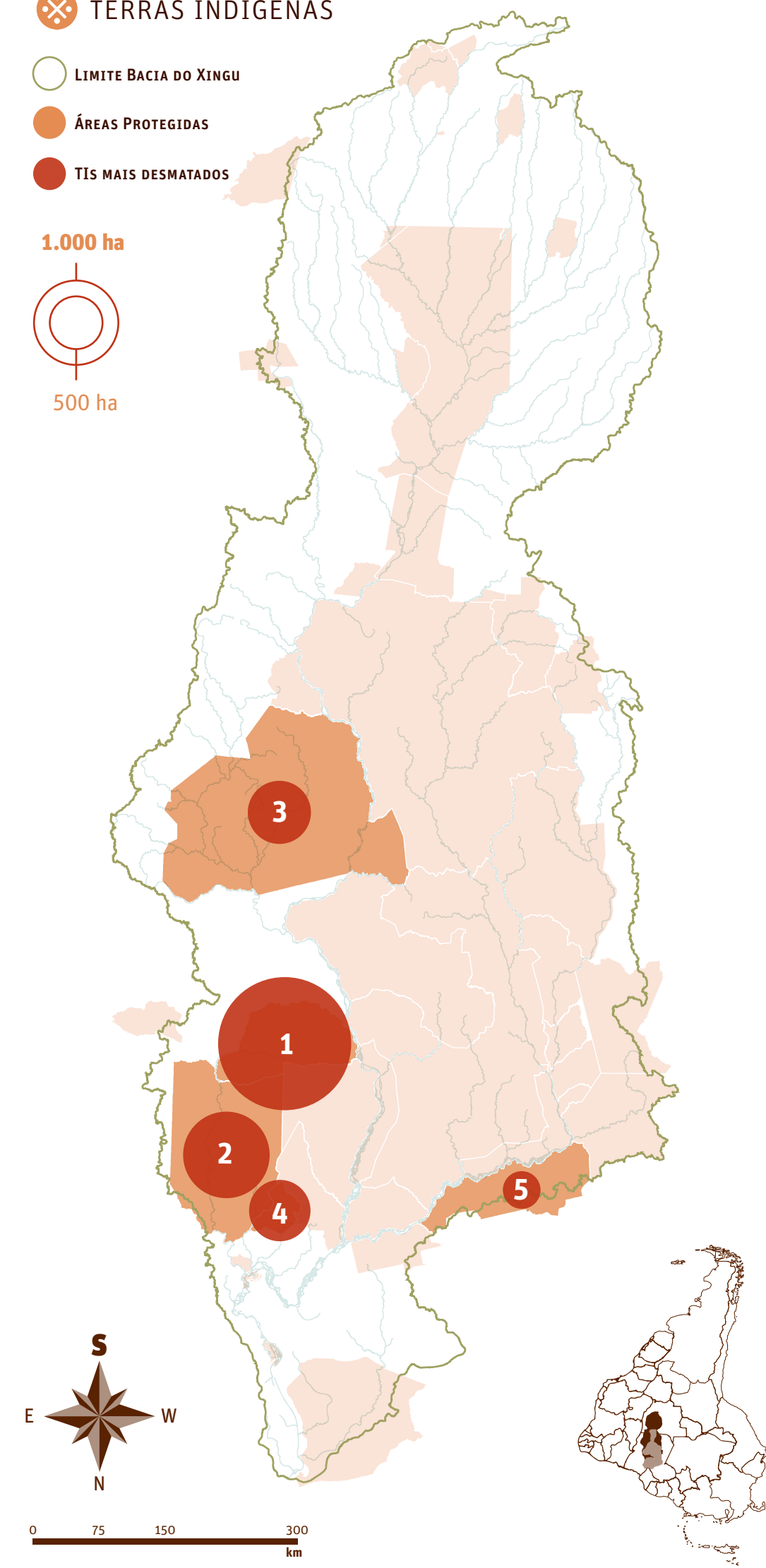
 ÁREAS PROTEGIDAS

 TIS MAIS DESMATADOS

1.000 ha



500 ha



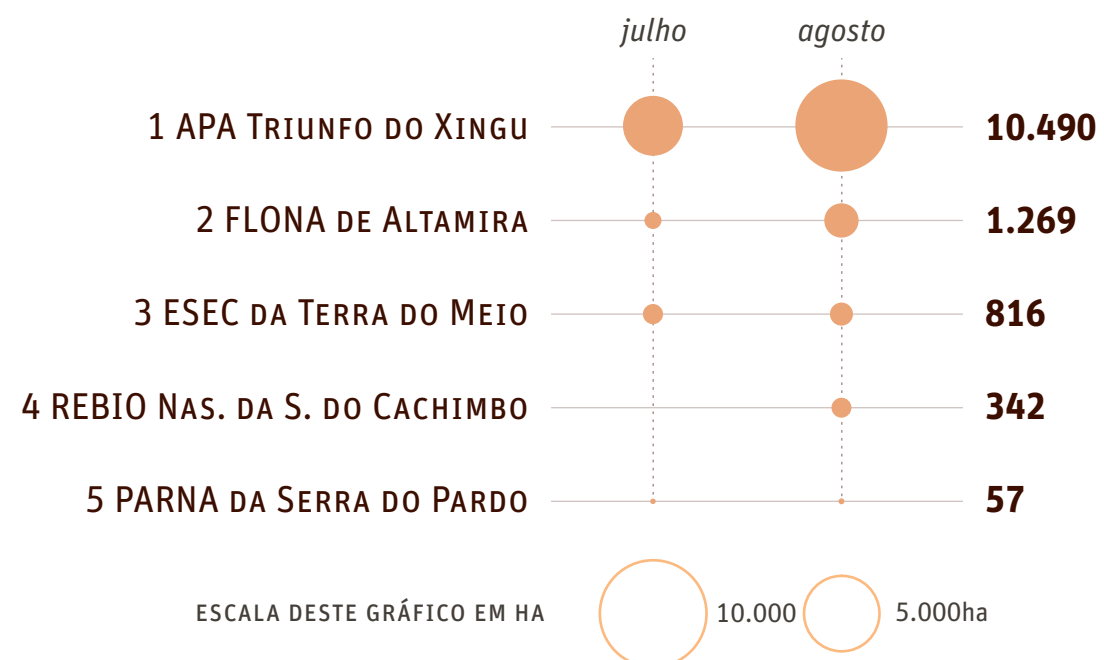


# 45%

## do desmatamento da bacia do Xingu está em Unidades de Conservação

Nas Unidades de Conservação foram detectados 13.111 ha de desmatamento nos dois meses do monitoramento, um crescimento de 44% em comparação a julho e agosto de 2020. Ainda, esse total revela que quase metade (45%) de todo o desmatamento da bacia do Xingu está concentrado em Unidades de Conservação, mais precisamente na APA Triunfo do Xingu.

Áreas de Proteção Ambiental (APA) permitem a ocupação humana desde que seja assegurada a sustentabilidade do uso dos seus recursos naturais e a proteção de sua diversidade biológica. Contudo, no caso da APA Triunfo do Xingu, sem ações de ordenamento territorial e plano de manejo, a UC se tornou alvo de grilagem e disputa pela terra. A ocupação desordenada e o desmatamento desenfreado na APA também impactam e pressionam as Áreas Protegidas do entorno, como a ESEC da Terra do Meio. Em julho e agosto, 816 ha foram desmatados na



ESEC. Ainda, foram detectadas novas aberturas em áreas isoladas na UC, indo em direção à Floresta Estadual (FES) do Iriri. O risco que se instala é o de conexão das frentes de ocupação de São Félix do Xingu com a de Novo Progresso, o que pode acabar com a conectividade do Corredor Xingu, fragilizando ainda mais o território que hoje é a última barreira entre o novo arco do desmatamento e a Amazônia Oriental.

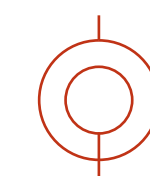
UN. DE CONSERVAÇÃO

LIMITE BACIA DO XINGU

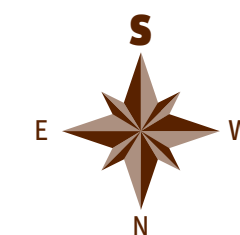
ÁREAS PROTEGIDAS

UCS MAIS DESMATADAS

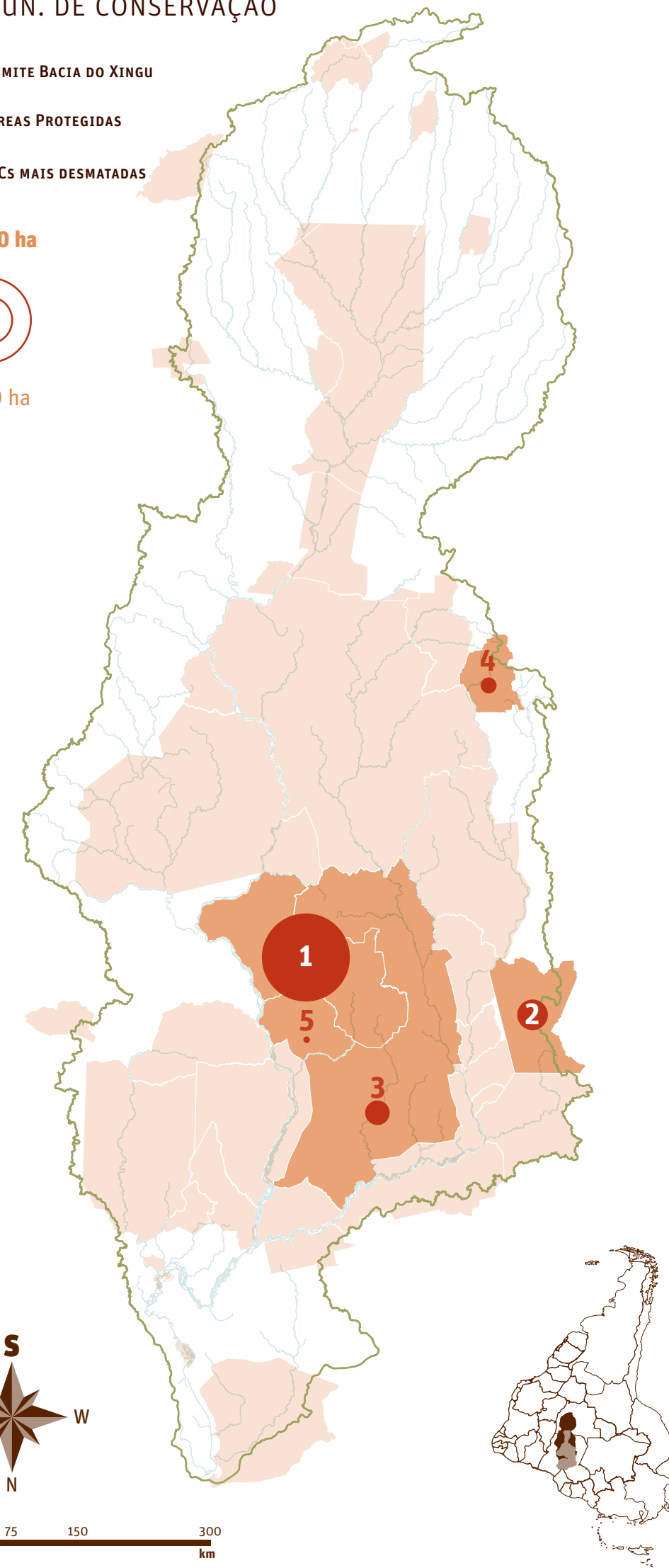
10.000 ha



5.000 ha



0 75 150 300 km





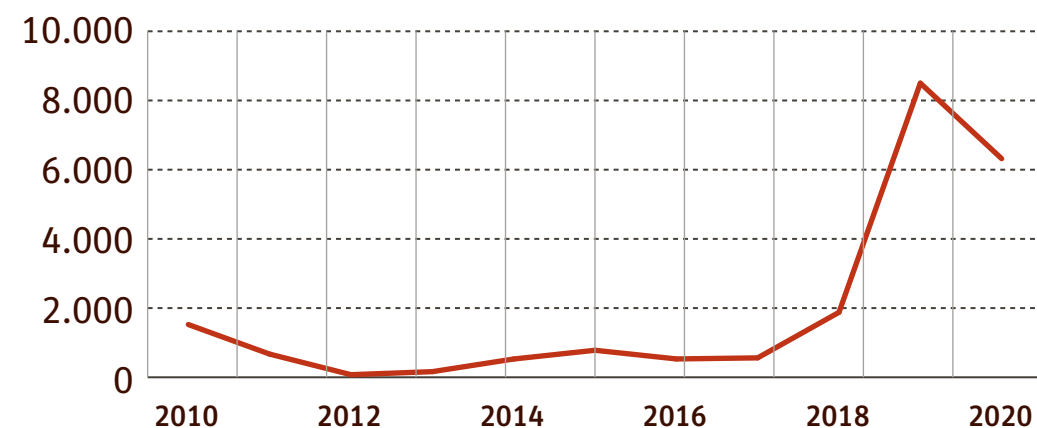
## Terra Indígena Apyterewa

A TI Apyterewa foi homologada em 2007 e está em processo de desintrusão e realocação dos ocupantes não-indígenas desde 2011, uma das condicionantes da licença ambiental para a construção da usina hidrelétrica de Belo Monte. No entanto, o que se viu nos últimos anos foi a intensificação das invasões na TI.

Segundo os dados do PRODES, o desmatamento na Apyterewa começou a aumentar em 2018, tendo em 2019 seu ápice quando foram desmatados em apenas um ano mais de 8,5 mil hectares. Após ações de fiscalização do Ibama no território Parakanã, como também em outras TIs da região, o desmatamento arrefeceu, voltando a subir após o cancelamento das operações, em maio de 2020. Agora, em 2021, o desmatamento entre janeiro e agosto já demonstrou um aumento de 123% em relação ao mesmo período do ano passado.

Além da grilagem de terras, a região também enfrentou, nos últimos três anos, o avanço da mineração ilegal. Essas duas atividades teriam seu ponto de apoio logístico na Vila Renascer, povoado criado em 2016 no interior da TI e que não para de crescer. [Na vila](#)

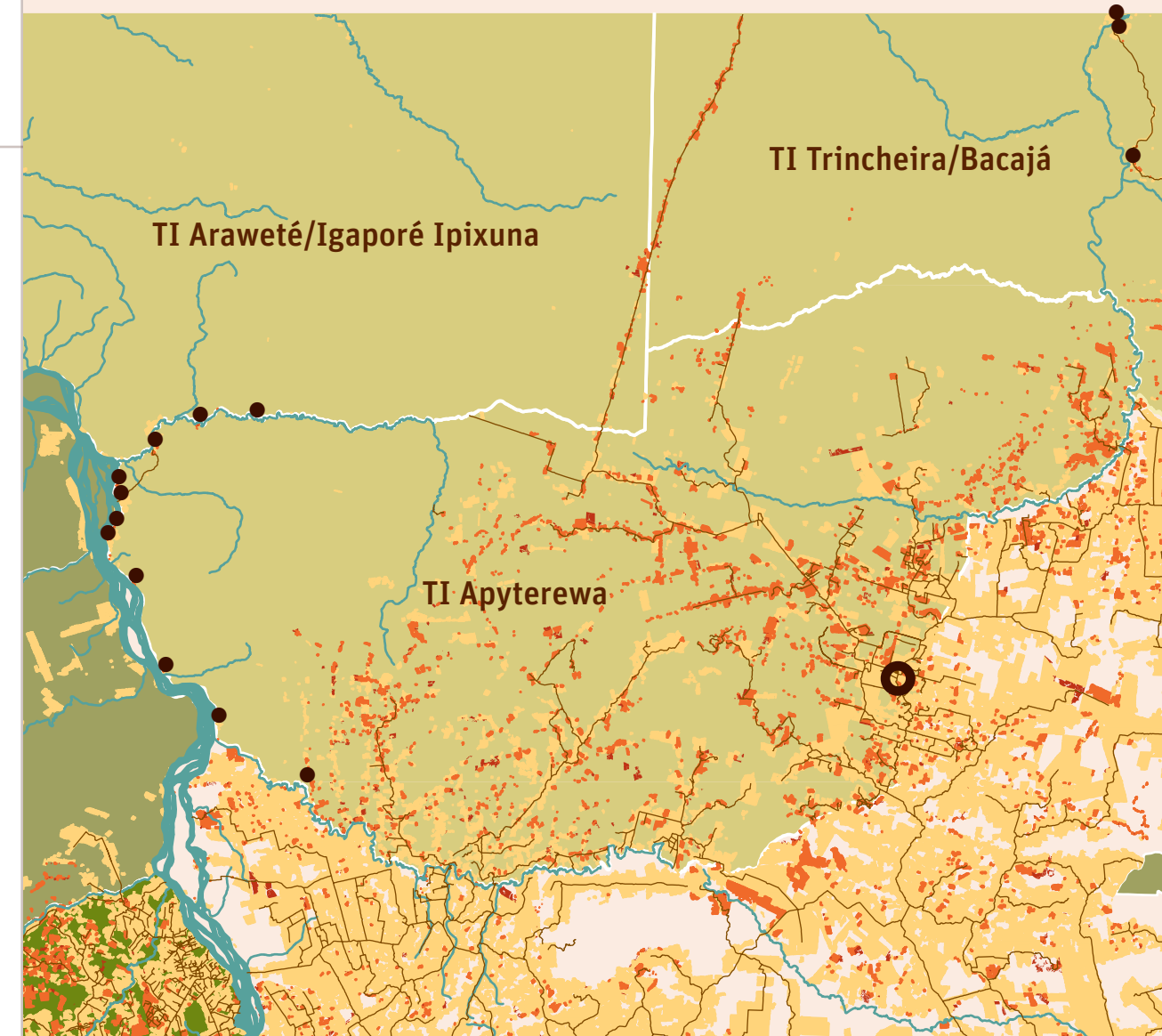
DESMATAMENTO NA TERRA INDÍGENA APYTEREWA (FONTE: PRODES)



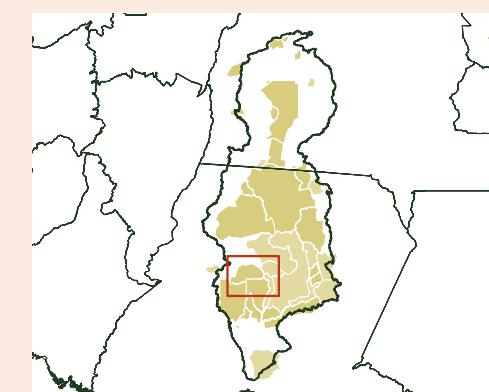
[já funcionam ilicitamente bares, igrejas evangélicas, restaurantes, oficina mecânica, posto de gasolina, mercado, postes de rede elétrica e até um pequeno hotel.](#)

Mesmo com a presença permanente da Força Nacional, a TI Apyterewa continua à mercê de invasões, conflitos e ameaças. O desmatamento nessa TI já pressiona as Terras Indígenas vizinhas, como as TIs Araweté Igarapé Ipixuna e Trincheira Bacajá, onde, por meio de ramais abertos ilegalmente, foram iniciadas em 2019 novas frentes de invasão que continuam se expandindo.

A expectativa de regularização da terra grilada é um fator importante na atração de invasores e se sustenta nos discursos do Governo, que já se mostrou favorável à redução de territórios indígenas e à regularização de mineração em Áreas Protegidas.



- Aldeias
- Vila Renascer
- Desmatamento 2021
- Desmatamento entre 2018 e 2020
- Desmatamento até 2017 (PRODES)
- Terras Indígenas
- Unidades de Conservação
- Corpos D'água
- Rios principais
- Estradas



Veja os polígonos de desmatamento atualizados mensalmente no Observatório Xingu:

<https://www.xingumais.org.br/observatorios/degradacao>

Cadastre-se para receber o Boletim SIRAD X e os alertas de desmatamento publicados mensalmente.

Escreva um email para a gente no [deolhonoxingu@xingumais.org.br](mailto:deolhonoxingu@xingumais.org.br)

O Boletim SIRAD X é publicado a cada dois meses na Plataforma Rede Xingu+ ([www.xingumais.org.br](http://www.xingumais.org.br))

Os polígonos e boletins estão disponíveis em <http://bit.ly/SIRADX>

Sirad X

Sistema de indicação por radar de  
desmatamento na bacia do Xingu

